

Hipertrofia de pequenos lábios vaginais e sua abordagem na infância

Hypertrophy of the labia minora and its approach in childhood.

Simone Teixeira

Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA
simone16_8@hotmail.com

Tassio Huguenin

Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA
tassiohuguenin@hotmail.com

Raquel Barbosa da Cunha

Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA
raquelbdacunha@gmail.com

RESUMO

A busca por procedimentos estéticos de correção vaginal externa, vem aumentando e dentre os motivos de procura por consulta ginecológica, destaca-se o desconforto funcional e estético. Quanto ao funcional, a presença de distorções representa um elevado número de ninfoplastias. O estudo consiste no relato de caso, de uma paciente adolescente, sexo feminino, no ambulatório de ginecologia do sistema único de saúde, do município de Volta Redonda, estado do Rio de Janeiro. O acompanhamento decorre de três anos, devido a hipertrofia de pequenos lábios vaginal, e os dados foram obtidos no prontuário eletrônico. É de extrema relevância a observação das pacientes que ainda estão no processo da puberdade, a fim de que se previna a ocorrência de uma nova intervenção cirúrgica. Após esse período, o encaminhamento para ambulatório especializado em ninfoplastia, deve ser considerado, uma vez que o impacto na vida da paciente não é somente funcional, mas principalmente psicológico.

Palavras-chave: Hipertrofia. Vagina. Ginecologia. Procedimentos Cirúrgicos.

ABSTRACT

The search for aesthetic procedures of external vaginal correction has been increasing and among the reasons for seeking gynecological consultation, functional and aesthetic discomfort stands out. As for the functional, the presence of dysmorphisms represents a high number of nymphoplasties. The study consists of the case report of a female adolescent patient at the gynecology outpatient clinic of the Brazilian Unified Health System in the municipality of Volta Redonda, state of Rio de Janeiro. The follow-up takes three years, due to hypertrophy of the labia minora, and the data were obtained from the electronic medical record. It is extremely important to observe patients who are still in the process of puberty, in order to prevent the occurrence of a new surgical intervention. After this period, referral to an outpatient clinic specialized in nymphoplasty should be considered, since the impact on the patient's life is not only functional, but mainly psychological.

Keywords: Hypertrophy. Vagina. Gynecology. Surgical Procedures.

1 CONTEXTO

Atualmente, vem aumentando a busca por consultas médicas devido a estética da genitália externa feminina, sendo um dos principais motivos a hipertrofia dos pequenos lábios e causas não dismórficas. (FILICIANI et al, 2022).

Consequentemente, a busca pelo procedimento de ninfoplastia pelas mulheres acaba por aumentar, não se tratando somente de correções do dismorfismo, mas também como valia estética. (MINIKOWSKI, 2021).

Conforme dados da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS), o comparativo entre os anos de 2019 e 2020, apresenta mundialmente um aumento de 3,0% de procedimentos de ninfoplastia, correspondendo a 142.119 cirurgias. (ISAPS, 2020).

Ainda considerando esses valores, o Brasil, no ano de 2020, realizou 20.334 ninfoplastia, se tornando o país que mais realizou a técnica no período estabelecido. (ISAPS, 2020).

2 APRESENTAÇÃO DO CASO

O presente estudo trata-se de um relato de caso, sob o escopo do “Projeto de Educação no Trabalho para a Saúde do Centro Universitário de Volta Redonda – PET-UniFOA”, registrado no CAAE sob o número 30457714.1.0000.5237.

O caso foi obtido em ambulatório de ginecologia, do sistema única de saúde, do município de Volta Redonda, estado do Rio de Janeiro, no ano de 2023. Os dados foram obtidos através da consulta ao prontuário eletrônico.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o termo de consentimento livre e esclarecido foi obtido, mediante a assinatura da responsável pela paciente.

Paciente adolescente, sexo feminino, 13 anos, vem a consulta de retorno na especialidade de ginecologista acompanhada de seu responsável, devido diagnóstico de hipertrofia de pequenos lábios vaginais aos 9 anos de idade, encaminhada pela unidade básica de saúde da família de seu bairro.

Apresentou menarca aos 12 anos e atualmente ainda apresenta ciclo menstrual acíclico e dismenorreia excessiva em uso de ácido mefenâmico. Em relação ao diagnóstico clínico, paciente queixa-se de hiperemia e dor vaginal, além de desconforto na realização de atividades físicas tanto estética quanto na funcionalidade e a dificuldade de higiene no período menstrual.

Ao exame físico apresentava-se normocorada, hidratada, anictérica, sem alterações de relevância para a manifestação clínica em questão. O exame ginecológico evidenciou o aumento significativo da hipertrofia de pequenos lábios vaginais, com mensuração atual de 30 centímetros, porém com ausência de secreção ou qualquer alteração de relevância.

No dia 25 de maio de 2023, a adolescente é encaminhada com todo o preparo pré-operatório para o ambulatório de cirurgia, pela qual será novamente avaliada e submetida ao procedimento de ninfoplastia.

3 RESULTADO E ACOMPANHAMENTO

O caso em estudo apresentou acompanhamento desde o início da busca ativa da paciente após encaminhamento da UBSF, até seu referenciamento para o ambulatório de cirurgia. Dessa forma, o período compreende o ano de 2019 até meados de maio de 2023.

4 DISCUSSÃO

Os pequenos lábios vaginais apresentam variação no que concerne o tamanho, comprimento, pigmentação e forma. Essas trazem incômodo e descontentamento para as mulheres, interferindo no biopsi-cossocial. (FILICIANI et al, 2022).

Consequente, pode-se destacar dois motivos principais de levam a busca por consulta ginecológica por essas mulheres, sendo eles o desconforto funcional e o estético. O primeiro deles abrange desde o incômodo na utilização de determinadas roupas até mesmo a prática de atividades físicas e a relação sexual. (LALLEMANT et al, 2019).

Existem divergências na literatura a respeito do tamanho para se considerar hipertrofia dos pequenos lábios. Dessa forma, a classificação de Felício traz informações que agregam o processo diagnóstico, uma vez que leva em consideração o comprimento labial, mensurando-se a distância entre a borda livre dos pequenos lábios e a crista dos grandes lábios. (LALLEMANT et al, 2019).

A classe I apresenta tamanho menor que 2 cm; Classe II entre 2 a 4 cm; Classe III entre 4 a 6 cm; e, classe IV maior que 6 cm, sendo esse último equivalente a classificação do estudo em questão. (FILICIANI et al, 2022).

Destarte, quanto maior for a classificação em que a paciente se encontra, consequentemente mais intensos serão os sintomas e a alteração dismórfica.

O procedimento para correção da hipertrofia de pequenos lábios é chamado de ninfoplastia ou labioplastia. Este, por sua vez, consiste na retirada do excesso de tecido vaginal, sem o comprometimento da função de proteção vaginal e no auxílio da lubrificação genital. (ROHDEN, 2021).

Entretanto, considera-se esse procedimento cirúrgico em idades mais avançadas, após a puberdade, de forma a se evitar que novas intervenções sejam necessárias devido ao crescimento posterior dos pequenos lábios e melhor entendimento do adolescente quanto a cirurgia. Isso decorre pois na puberdade ainda ocorre um aumento do órgão genital, mediado pelo aumento do estrogênio. (CAMPOS; MEDEIROS, 2019).

Além disso, é de extrema importância a identificação de Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) nesse período de adolescência, através da utilização da Escala de Sintomas da Dismorfia Corporal. São diversas as apresentações conforme a dismorfia existente, sendo escoriações da pele, higiene excessiva, preocupação excessiva que gera sofrimento ou comprometimento social ou ocupacional e isolamento social. (MINIKOWSKI, 2021).

Várias técnicas são discutidas ao longo da literatura a respeito de menores riscos de complicações, dentre elas a deiscência, infecção do sítio cirúrgico, hematoma e assimetria. (CAMPOS; MEDEIROS, 2019).

Conforme o estudo comparativo realizado no ano de 2019, as principais técnicas que se destacam são as ressecções lineares, longitudinais ou direta e a ressecção em cunha. (LALLEMANT et al, 2019).

Uma revisão sistemática, realizada em 2019, traz a primeira técnica descrita como uma das melhores para realização de ninfoplastia, também conhecida como excisão direta. (CAMPOS; MEDEIROS,

2019). Em contrapartida um estudo realizado no ano de 2021, traz a ressecção em cunha como a preferencial entre os cirurgões. (HAMOUD et al, 2021).

Deste modo, a técnica cirúrgica irá apresentar diferenciações conforme a instituição e o cirurgião responsável pelo procedimento. Ainda assim, torna-se essencial a avaliação individual para adequação a ninfoplastia.

5 EXERCÍCIOS DE APRENDIZADO

1)- Considerando uma paciente com idade de 10 anos e diagnóstico de hipertrofia de pequenos lábios vaginais, assinale a alternativa correta.

- a)- Encaminhar para a cirurgia, uma vez que não existe idade limite para o procedimento.
- b)- Manter acompanhamento com ginecologista e encaminhar a cirurgia na adolescência.
- c)- Manter acompanhamento com ginecologia e pílula, sem necessidade de encaminhar a cirurgia.
- d)- Encaminhar para a cirurgia imediatamente, pois o procedimento cirúrgico é emergencial.

Comentário: Mediante uma paciente que ainda se encontra na puberdade, torna-se importante manter o acompanhamento com o ginecologista responsável pelo caso, e quando atingir a idade limite de 13 anos, será encaminhada para o ambulatório de cirurgia para avaliação e conduta.

2)- Uma paciente portadora de hipertrofia de pequenos lábios vaginais, que já passou pela puberdade, tem como principal conduta terapêutica:

- a)- Pílula combinada.
- b)- Injeção trimestral.
- c)- Ninfoplastia,
- d)- Conduta expectante.

Comentário: Após o período da puberdade, já ocorreu o aumento dos pequenos lábios vaginais mediado pelo estrogênio. Sendo assim, a melhor conduta é o encaminhamento para realização do procedimento cirúrgico conhecido como ninfoplastia.

GABARITO:

1 – B

2 – C

3)- Por qual motivo a cirurgia de hipertrofia de pequenos lábios vaginais é realizada após a puberdade e não antes?

GABARTIO: O procedimento cirúrgico após a puberdade é realizado de forma a se evitar que novas intervenções sejam necessárias devido ao crescimento posterior dos pequenos lábios e melhor entendimento do adolescente quanto a cirurgia. Isso decorre pois na puberdade ainda ocorre um aumento do órgão genital, mediado pelo aumento do estrogênio. Tudo isso deve ser conversado e explicado para a adolescente e familiar para que não tenha dúvidas dessa escolha.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, J. H.; MEDEIROS, F. A. Tratamentos estéticos da região genital feminina: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 39, n. 3, p. 18-21, 2019. Disponível em: www.rbcp.org.br/details/2555/tratamentos-esteticos-da-regiao-genital-feminina-uma-revisao-sistematica. Acesso em: 13 jun. 2023.

FILICIANI, S. et al. Cirurgia íntima feminina: nossa abordagem atual. *Cirurgia Plástica Ibero-Latino-Americana (Madrid)*, v. 48, n. 1, p. 59-68, jan./março 2022. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0376-78922022000100059&lang=pt. Acesso em: 14 jun. 2023.

HAMOUD, Y. et al. Maneira fácil de realizar uma redução dos pequenos lábios. *Revista de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana (França)*, v. 50, n. 6, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jogoh.2020.101884>. Acesso em: 15 jun. 2023.

INTERNATIONAL SOCIETY OF AESTHETIC PLASTIC SURGERY (ISAPS). ISAPS International Survey on Aesthetic/Cosmetic Procedures: performed in 2020. Disponível em: <https://www.isaps.org/discover/about-isaps/global-statistics/reports-and-press-releases/global-survey-2021-full-report-and-press-releases/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

LALLEMANT, M. et al. Redução funcional ou estética dos pequenos lábios: complicações, cirurgias de revisão e resultados – um estudo comparativo. *Ginecologia, Obstetrícia, Fertilidade e Senologia (França)*, v. 47, n. 4, p. 330-336. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.gofs.2019.02.004>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MINIKOWSKI, G. C. Autoimagem genital e sintomas de transtorno dismórfico corporal em pacientes submetidas a ninfoplastia em cunha central versus ressecção linear: ensaio clínico randomizado. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/handle/11600/63748>. Acesso em: 14 jun. 2023.

ROHDEN, F. A divulgação da cirurgia íntima no Brasil: normas de gênero, dilemas e responsabilidades no campo da cirurgia plástica estética. *Cadernos de Saúde Pública* (Rio de Janeiro), v. 37, n. 12, p. 1.14. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00178021>. Acesso em: 14 jun. 2023.